

Nos próximos dias, vamos entregar a chave da casa própria de número 1 milhão e 500 mil, financiada pela Caixa Econômica Federal. É isso mesmo que você ouviu. De 1995 para cá, o nosso governo deu oportunidade para que 1 milhão e 500 mil famílias brasileiras conquistassem um teto.

Isso é muito importante porque é fruto de um esforço gigantesco para superarmos o déficit de moradias, que ainda permanece grande. É mais significativo ainda porque hoje temos novamente uma política habitacional eficaz. Em 1995, quando assumimos o primeiro mandato, encontramos parados o sistema de crédito imobiliário e o Fundo de Garantia, que financiam a casa própria.

E o que fizemos para recuperá-los? Fomos à luta, e com determinação. Criamos novos programas e recuperamos as fontes de financiamento. Claro que contamos com uma economia estável. Você ainda deve se lembrar do efeito da inflação sobre empréstimos de longo prazo. Todo programa de governo que dependesse de créditos de longo prazo era fadado ao fracasso.

Hoje, os resultados são outros. A Caixa Econômica Federal emprestou 6 bilhões de reais só este ano. Esse número é recorde, ou seja, nunca na história da Caixa se emprestou tanto dinheiro para construção de moradias, num único ano.

Semana passada, eu prometi a prestação de contas do setor habitacional e faço isso agora. Mas é bom que você se lembre de que, na semana passada, também falamos de um grande recorde, a criação

de 900 mil empregos formais em dez meses. E como uma notícia boa puxa outra, aqui vai mais uma: os investimentos que fizemos na construção civil geraram ou mantiveram 3 milhões de postos de trabalho, nos últimos seis anos.

Ainda há um grande déficit de habitações para as pessoas de baixa renda e mesmo para famílias da classe média. Isso é verdade, como também é verdade que é a sua, é a nossa poupança que financiam a aquisição da casa própria. E como a economia está melhorando, e o emprego e renda estão crescendo, vamos trabalhar para conquistar outro récorde em 2001.